



INFLUÊNCIA SOCIAL PERCEBIDA E CONHECIMENTOS DOS JOVENS FACE À AMAMENTAÇÃO

Carolina Miguel Graça Henriques

PhD, Professora Adjunta, Escola Superior de Saúde (Leiria), Campus 2 – Morro do Lena – Alto do Vieiro, Apartado 4137, 2411-901 Leiria | PORTUGAL, carolina.henriques@ipleiria.pt

Helena Maria Borges Pereira Catarino

PhD, Professora Coordenadora, Escola Superior de Saúde (Leiria), Campus 2 – Morro do Lena – Alto do Vieiro, Apartado 4137, 2411-901 Leiria | PORTUGAL, helena.catarino@ipleiria.pt

Maria Dos Anjos Coelho Dixe

PhD, Professora Coordenadora, Escola Superior de Saúde (Leiria), Campus 2 – Morro do Lena – Alto do Vieiro, Apartado 4137, 2411-901 Leiria | PORTUGAL, maria.dixe@ipleiria.pt

*Fecha de recepción: 5 de enero de 2011
Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011*

RESUMO:

Introdução: Swanson V., Power K., Kaur B., Carter H., Shepherd K. (2007) enfatizam que, as ideias pré-concebidas dos pais e das mulheres especialmente, relativas à amamentação e da sua decisão em amamentar, foram construídas no período da adolescência e da juventude, pelo que trabalhar com os jovens neste domínio é essencial. Em Portugal, Faria, Pinto e Bicalho (2006) e Galvão, Silva, Frederico, Soeiro, Rodrigues, Costa, Nunes e Fernandes (2007) verificaram que os jovens têm poucos conhecimentos e concepções erradas sobre importantes factores de sucesso da amamentação. Tendo presente o exposto realizou-se um estudo com os objectivos de: Determinar o nível de conhecimentos dos estudantes face à amamentação e aleitamento e os factores relacionados com esses conhecimentos na mesma população.

Metodologia: Estudo correlacional numa amostra de 119 estudantes, dos quais 81,5% eram do sexo feminino com uma média de idades 18,7 (SD=1,8) que preencheram um questionário constituído por dados sociodemográficos e conhecimentos (valores oscilam entre 0 e 7) e influência social percebida face à amamentação (de 0 a).

Resultados: Os jovens apresentam um bom nível de conhecimentos em relação à amamentação (M=4,6; Sd=1,3). Os jovens do sexo feminino demonstram ter mais conhecimentos que os do sexo masculino, sendo a diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). A idade e a influência social percebida não são factores determinantes para o conhecimento dos inquiridos face à amamentação ($p > 0,05$).

Conclusão: Há necessidade de trabalhar antecipadamente e de forma precoce, junto dos jovens, as questões relativas ao aleitamento materno, associando os factores sociais e culturais que intervem determinantemente, numa amamentação bem sucedida.



INFLUÊNCIA SOCIAL PERCEBIDA E CONHECIMENTOS DOS JOVENS FACE À AMAMENTAÇÃO

Palavras-chave: Amamentação, Influência Social, Conhecimentos, Jovens

ABSTRACT:

Introduction: Swanson, Power, Kaur, Carter, Shepherd and Shepherd K. (2007) emphasized that the preconceived ideas of parents and women in particular, relating to breastfeeding and its decision to breastfeed, were built during adolescence and youth, by who work with young people in this area is essential. In Portugal, Em Portugal, Faria, Pinto e Bicalho (2006) and Galvão, Silva, Frederico, Soeiro, Rodrigues, Costa, Nunes e Fernandes (2007) found that young people have little knowledge and have many misconceptions about important factors in successful breastfeeding. We conducted a study with the objectives: To determine the level of knowledge of students compared to breastfeeding and lactation and factors related thereto.

Methods: Correlational study on a sample of 119 students, of whom 81.5% were female with an average age of 18.7 (SD = 1.8) who completed a questionnaire consisting of sociodemographic data and knowledge (values range between 0 and 7) and perceived social influence compared to breastfeeding (values range ...)

Results: Young people have a good level of knowledge about breastfeeding (M = 4.6, SD = 1.3). The young women seem to have a more knowledgeable than young males, the difference being statistically significant ($p < 0.05$). The age of the respondents perceived social influence and are not predictive factors for knowledge in the face of breastfeeding ($p > 0.05$).

Conclusions: There is a need to work early and very early on, with young people, issues relating to breastfeeding and linking the social and cultural factors that intervene decisively in a successful breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding, Social Influence, Knowledge, Youth

INTRODUÇÃO:

Segundo Who (2003) o aleitamento materno, é um alimento rico que faculta à criança todos os nutrientes necessários ao seu desenvolvimento, tal como potencia um adequado desenvolvimento imunológico. Para além destes factores, a experiência da amamentação é facilitadora de um adequado processo vincutivo mãe-bebê, tendo ainda externalidades positivas a nível social e económico no seio familiar e da sociedade em geral.

As investigações revelam que crianças alimentadas com aleitamento materno adoecem menos, podendo o mesmo prevenir entre 13 a 15% da mortalidade infantil até aos cinco anos de idade. (Jones, Steketee, Black, Bhutta & Morris, 2003)

Novak (2001) no seu estudo acerca dos benefícios do colostro materno, revela que este é rico em probióticos, sendo os mesmos passados através da amamentação para a criança. Verifica-se ainda o factor protector do aleitamento materno nas patologias gastrointestinais e respiratórias, registando-se um decréscimo da prevalência das mesmas entre 10 a 15%. (Pereira, 2007; Bottaro, 2006; Who, 2000). Segundo Pereira (2007) um milhão de mortes neonatais poderão ser evitadas se todas as mulheres iniciarem a amamentação na primeira hora de vida, resultado este que vai ao encontro do preconizado pela meta quatro para o desenvolvimento do milénio que tem como objectivo reduzir em dois terços a mortalidade de crianças menores de cinco anos até 2015.

Investigações recentes mostram-nos que em Portugal as taxas de amamentação são elevadas até ao segundo mês de vida das crianças, sendo que por volta do quarto mês, as taxas de amamentação caem quase para metade. (Pereira, 2007; Galvão, 2006)

Num estudo realizado por Espada (2008) é interessante verificarmos que a diminuição das taxas



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

de amamentação aparece relacionada com os níveis de conhecimentos que as mães têm acerca da amamentação, com crenças relacionadas com o processo de amamentação e a influência social exercida por familiares, companheiros e amigos. Também Swanson et al. (2006) mostram que as crenças e valores subjacentes ao acto de amamentar têm estreita ligação com o domínio cognitivo, social, moral e cultural dos indivíduos, sendo este determinante na efectivação do acto de amamentar. Vários autores realçam que as ideias pré-concebidas relativas à amamentação são construídas no período da adolescência e da juventude, sendo portanto fundamental intervir antecipadamente no domínio dos conhecimentos, crenças e atitudes face à amamentação através de programas de formação estruturados a implementar nas escolas públicas. (Galvão et al. 2007; Faria, 2006; Swanson et al., 2007)

Bottaro (2006) através de um estudo que teve como objectivo avaliar a eficácia de uma intervenção de promoção de aleitamento materno a nível escolar, envolvendo 564 escolas, no âmbito dos conhecimentos, percepções e mitos relativos ao aleitamento materno, verificou que existem grandes défices de conhecimentos face ao aleitamento materno por parte dos jovens, associados a crenças relativas ao acto de amamentar. Após o processo de intervenção imediato, esta autora verificou que os conhecimentos destes jovens aumentaram, tal como o seu efeito positivo se manteve após três meses da intervenção ter terminado. Esta autora conclui que é possível melhorar os conhecimentos, crenças e percepções dos jovens relativamente ao aleitamento materno, sendo este factor fundamental para que na idade adulta os mesmos sejam capazes, de enquanto pais e membros da sociedade em geral, potenciar a utilização do aleitamento materno exclusivo como prática generalizada em todas as sociedades.

Face à problemática da amamentação, e tendo em conta que os pilares das decisões tomadas na idade adulta são construídos durante a adolescência e juventude, parece-nos fundamental determinar o nível de conhecimentos dos estudantes face à amamentação e aleitamento, tal como os factores relacionados com esses conhecimentos, para que se possa fomentar em Portugal o desenvolvimento de projectos de intervenção estruturados nas instituições escolares.

MÉTODO:

Neste estudo recorreremos à metodologia quantitativa, através de um estudo correlacional (Fortin, 2009), aplicado num momento único através de um questionário constituído por dados sociais e demográficos e pela escala '*Crenças e Atitudes dos jovens face à Amamentação*' (Swanson et al., 2007), traduzido e validado para a população portuguesa por Catarino, Dixe e Henriques (2011).

Tendo presente o objectivo determinar os factores determinantes dos conhecimentos dos jovens face à amamentação definiram-se as seguintes hipóteses: Há correlação positiva e estatisticamente entre a idade dos jovens e o seu nível de conhecimentos face à amamentação; Existem diferenças estatisticamente significativas entre o sexo dos jovens e o seu nível de conhecimentos face à amamentação e Existem diferenças estatisticamente significativas entre a influência social percebida pelos jovens e o seu nível de conhecimentos face à amamentação

A amostra foi constituída por 119 alunos de uma instituição de ensino superior da Zona Centro de Portugal, a frequentar o primeiro ano lectivo da sua formação nos cursos de licenciatura em enfermagem, fisioterapia, terapia da fala e terapia ocupacional. Como critérios de exclusão do estudo considerámos as jovens grávidas ou jovens que tenham filhos.

A aplicação do instrumento de colheita de dados foi efectuada após autorização das instituições e do consentimento informado dos jovens que participaram no estudo

Tendo em conta uma distribuição não normal das variáveis em estudo ($p < 0,05$), foram utilizados na investigação testes estatísticos não paramétricos.

**INFLUÊNCIA SOCIAL PERCEBIDA E CONHECIMENTOS DOS JOVENS FACE À AMAMENTAÇÃO****RESULTADOS:**

A fim de dar resposta aos objectivos de seguida apresentam-se os resultados

Características sociodemográficas e formativas dos estudantes

Os jovens que participaram neste estudo, são predominantemente do sexo feminino (81,5%) com uma média de idades 18,7 anos (SD=1,8) sendo que 23,5% residem na região de Leiria (Portugal), e 8,4% na região de Alcobaca (Portugal). Relativamente ao curso que frequentam, todos os estudantes estão no primeiro ano de licenciaturas na área da saúde da Escola Superior de Saúde de Leiria, sendo que 38,7% frequentam o curso de licenciatura em enfermagem e 25,7% o curso de licenciatura em dietética.

Conhecimentos e influência social percebida face à amamentação.

Quando questionados sobre o tipo de alimentação que faziam quando bebés, 62,7% dos jovens indicam que foram amamentados.

No que concerne à influência social percebida pelos jovens, 90,7% destes já viram um membro da família próximo a dar biberão a um bebé, 73,5% viu um amigo(a) da sua família a dar biberão a um bebé, 90,7% viu alguém, na televisão, a dar biberão a um bebé e 61,9% destes jovens já deu biberão a um bebé. Verifica-se em relação à amamentação que 92,4% já viu uma familiar próxima a amamentar um bebé e 65,3% já viu uma amiga/amiga da família a amamentar um bebé (tabela 1).

Tabela 1: Distribuição das respostas dos inquiridos face à influência percebida sobre a amamentação

Influência percebida sobre a amamentação	Sim		Não	
	nº	%	nº	%
Tipo de alimentação que fez quando era bebé recém nascido:				
Aleitamento materno	74	62,7		
Biberão	12	10,2		
Alimentação combinada	25	21,2		
Não sei	7	5,9		
Já, alguma vez, viu um parente próximo a alimentar o bebé com biberão (n=118)	107	90,7	11	9,3
Já, alguma vez, viu um amigo/amigo da família a alimentar o bebé com biberão? (n=117)	86	73,5	31	26,5
Já, alguma vez, viu alguém na TV a alimentar o bebé com biberão? (n=118)	107	90,7	11	9,3
Já, alguma vez, viu um desconhecido a alimentar o bebé com biberão? (n=118)	96	81,4	22	18,6
Alguma vez alimentou um bebé com biberão? (n=118)	73	61,9	45	38,1
Já alguma vez viu um familiar próximo (mãe, irmã, tia, etc) a amamentar o bebé? (n=118)	109	92,4	9	7,6
Já, alguma vez, viu um amigo/amigo da família a amamentar o bebé? (n=118)	77	65,3	41	34,7
Já, alguma vez, viu alguém na TV a amamentar o bebé? (n=118)	88	74,6	30	25,4
Já, alguma vez, viu um desconhecido a amamentar um bebé? (n=117)	92	78,6	25	21,4

Em relação aos conhecimentos face à amamentação e aleitamento os jovens apresentam na globalidade, um nível de conhecimentos suficiente em relação à amamentação (M=4,6; Sd=1,3), sendo que os valores da escala podem oscilar entre zero e sete (valor médio = 3,5), no entanto verifica-se (tabela 2) que 81,2% dos jovens inquiridos consideram verdadeira a afirmação que a '*alimentação por biberão é tão saudável para o bebé como a amamentação*', sendo que 77,8% destes jovens consideram também como verdadeira afirmação que os '*leites artificiais fornecem as mesmas vitaminas e nutrientes que o leite materno*', 61,5% destes jovens assinalam ainda como verdadeira a afirmação que '*alimentação por biberão fornece protecção contra infecções*', considerando como falsa a afirmação '*não é saudável a alimentação do bebé por biberão depois do 1º ano de vida*' (89,7%).



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

Tabela 2: Distribuição das respostas dos inquiridos quanto aos conhecimentos sobre amamentação

Conhecimentos sobre amamentação	Acertaram		Erraram	
	nº	%	nº	%
O biberão é tão saudável como a amamentação	95	81,2	22	18,8
A amamentação ajuda a prevenir alergias e infecções no bebé (n=117)	101	86,3	16	13,7
O leite em pó providencia as mesmas vitaminas e nutrientes que o leite materno (n=117)	91	77,8	26	22,2
Amamentar é bom para a saúde da mãe (n=117)	70	59,8	47	40,2
O leite em pó fornece protecção contra infecções (n=117)	72	61,5	45	38,5
Os bebés devem ser amamentados pelo menos durante os primeiros 4 meses de vida para maiores benefícios de saúde (n=116)	101	87,1	15	12,9
Não é saudável alimentar um bebé com biberão (leite em pó) após o primeiro ano de vida (n=117)	12	10,3	105	89,7

Lendo os resultados apresentados na tabela 3 percebemos que as fontes de informação mais referido pelos jovens para obterem informação sobre amamentação foram os familiares (26,5%) e televisão (20,6%)

Tabela 3: Distribuição das respostas dos inquiridos quanto às fontes onde obtiveram a informação face aos conhecimentos sobre amamentação

Fonte onde obtiveram a informação face aos conhecimentos sobre amamentação	nº	%
Televisão	75	20,9
Revista	44	12,3
Familiares	95	26,5
Profissionais de saúde	36	10,1
Escola	72	20,1
Internet	36	10,1
Total	258	100,0

Percepção das barreiras sociais passíveis de associação à amamentação e crenças e atitudes face à amamentação

Em relação à percepção das barreiras sociais passíveis de associação à amamentação, e quando confrontados com a situação *'está num restaurante movimentado com a sua mãe quando o seu irmão bebé começa a chorar. A sua mãe começa a amamentar o bebé à mesa. Até que ponto concorda que a sua mãe deve amamentar em público?'*, 29,9% destes jovens discordam que a mãe deva amamentar em público, face à situação *'está a jantar em casa com um grupo de amigos da família quando a mãe de um dos seus amigos começa a amamentar o seu bebé à mesa. Até que ponto concorda que ela deve amamentar à mesa do jantar?'*, 38,5% destes jovens também discordam que a mãe de um dos seus amigos se mantivesse a amamentar à mesa do jantar. No entanto é interessante verificarmos se estas possíveis situações fossem contextualizadas ao ar livre, como por exemplo, na rua, cerca de 39% concorda que a mãe continue a amamentar.

Pela análise descritiva dos dados obtidos relativamente às crenças e atitudes verifica-se que 76,9% dos jovens que participaram no nosso estudo concordam fortemente que *'a amamentação favorece a vinculação entre a mãe e o bebé'*, discordando fortemente em 82,9% dos casos que a *'amamentação é nojenta'*. Verifica-se, que 49,6% dos jovens discordam que *'os bebés amamentados precisam de mais alimento que os bebés alimentados por biberão'*, embora quando questionados se *'a amamentação ajuda a mãe a retomar o aspecto físico'*, 41,9% dos jovens nem concordam, nem discordam. Para 30,8% dos participantes concordam que a *'alimentação por biberão ajuda a mãe retomar a actividade profissional mais cedo'*, concordando ainda (22,2%), embora ligeiramente que

**INFLUÊNCIA SOCIAL PERCEBIDA E CONHECIMENTOS DOS JOVENS FACE À AMAMENTAÇÃO**

a 'amamentação estraga as mamas da mãe'. No que concerne à questão 'preparar o leite no biberão é muito incómodo', 35,9% dos jovens inquiridos discordam fortemente desta afirmação, sendo que 39% consideram que 'a amamentação causa muitas vezes dor nos mamilos da mãe'.

Concordando fortemente (56,8%) que 'a amamentação é a maneira natural de alimentar os bebés', os jovens discordam fortemente (39,8%) que 'ver alguém a amamentar é embaraçoso', embora 48,3% dos mesmos concordam que a 'alimentação por biberão significa que o pai pode ser envolvido'. Observa-se que 29,7% dos nossos jovens concordam ligeiramente que a 'alimentação por biberão é menos cansativa para a mãe que a amamentação', sendo que 44,9% consideram a 'alimentação por biberão permite ver quanto leite o bebé tomou', 37,3% concordam ligeiramente que 'a amamentação pode ser desconfortável para a mãe', afirmação corroborada por 26,3% dos jovens que concordam em absoluto com a afirmação.

É de salientar ainda que estes jovens, estudantes do primeiro ano do ensino superior, discordam (32,2%) que 'a amamentação limita a vida social da mãe', não concordando, nem discordando (27,1%) com a afirmação de que 'as mamas são para o bebé mamar'.

De salientar, no entanto que quando questionados sobre como desejam no futuro alimentar os seus bebés, 93,2% referem desejar amamentar.

Factores relacionados com os conhecimentos dos jovens face à amamentação

Quando relacionamos o nível de conhecimentos destes jovens com o género, os resultados mostram, que os jovens do sexo feminino demonstram ter mais conhecimentos que os jovens do sexo masculino, sendo a diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

Tabela 4: Resultados da aplicação do teste de U de Mann-Whitney ao nível de conhecimentos sobre amamentação consoante o sexo dos inquiridos

Sexo	media	SD	media de rank	U	Z	p
Masculino (n= 21)	3,9	1,3	41,9	650,500	-2,561	,010
Feminino (n=95)	4,7	1,3	62,1			

Verificamos ainda uma correlação muito fraca, positiva ($r_s=0,084$) e não significativa ($p > 0,05$) entre a idade e o nível de conhecimentos dos estudantes face à amamentação

Relativamente à influência social percebida pelos jovens e nível de conhecimentos podemos constatar pela tabela 4 que as diferenças encontradas não apresentam significado estatístico em nenhuma das questões ($p > 0,05$).

Tabela 5: Resultados da aplicação do teste de U de Mann-Whitney ao nível de conhecimentos sobre amamentação consoante a influência social percebida pelos jovens

	U	Z	p
Já, alguma vez, viu um parente próximo a alimentar o bebé com biberão (n=116)	433,500	-1,397	,163
Já, alguma vez, viu um amigo/amigo da família a alimentar o bebé com biberão? (n=115)	1290,000	-,078	,938
Já, alguma vez, viu alguém na TV a alimentar o bebé com biberão? (n=116)	518,000	-,577	,564
Já, alguma vez, viu um desconhecido a alimentar o bebé com biberão? (n=116)	861,000	-1,254	,210
Alguma vez alimentou um bebé com biberão? (n=116)	1321,500	-1,537	,124
Já alguma vez viu um familiar próximo (mãe, irmã, tia, etc) a amamentar o bebé? (n=116)	386,000	-1,014	,310
Já, alguma vez, viu um amigo/amigo da família a amamentar o bebé? (n=116)	1400,0	-,717	,473
Já, alguma vez, viu alguém na TV a amamentar o bebé? (n=118)	1141,500	-,964	,335
Já, alguma vez, viu um desconhecido a amamentar um bebé? (n=117)	1052,500	-,506	,613



DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÃO:

Neste estudo é interessante analisarmos a existência de alguma ambivalência por parte dos jovens em relação à amamentação. Por um lado observamos que estes jovens foram amamentados, e desejam num futuro amamentar os seus filhos, por outro verificamos a importância que os processos de socialização e comportamentos esperados num contexto de grupo têm para estes jovens, determinando a pouca concordância com o acto de amamentar em contextos sociais. Observa-se ainda nesta investigação o grande poder que os elementos familiares e os 'mass media' têm na influência de atitudes promotoras ou não da amamentação.

No estudo 'Atitudes face ao Aleitamento Materno e sua Promoção entre os Adolescentes', desenvolvido por Greene, Stewart-Knox, Wright (2003) na Irlanda do Norte, país com uma das menores taxas de amamentação do mundo, verificou-se que as atitudes dos jovens face à amamentação em público reflectem o método de alimentação infantil que os mesmos tiveram durante a sua infância e foram influenciadas positivamente pela exposição prévia ao aleitamento materno ($p = 0,024$). As mulheres jovens foram mais positivas do que os homens jovens, tanto em relação à amamentação em público ($p = 0,002$) quer à promoção do aleitamento materno ($p = 0,003$). Para estas autoras a promoção da amamentação inclui a formação específica dos jovens de forma precoce (tanto masculino e feminino), tal como o contacto entre os adolescentes e mães que amamentam.

Face aos conhecimentos em relação à amamentação, embora o seu total seja em média suficiente, os jovens participantes nesta investigação colocam o aleitamento artificial no mesmo patamar do aleitamento materno em relação aos benefícios para a saúde. Verificou-se ainda que o género social feminino atesta ter mais conhecimentos que os jovens do sexo masculino. A retoma mais rápida às actividades sociais, o bem-estar materno, o envolvimento paterno na alimentação ao filho, e a quantificação do leite que o bebé ingere, são factores com elevados níveis de concordância por parte dos jovens à alimentação por biberão.

Giles, Connor, McClenahan, Mallett, Stewart-Knox, Wright (2007) numa investigação em que procuraram identificar os conhecimentos e as crenças subjacentes às motivações de 121 jovens ingleses, entre os 13 e 14 anos, para amamentar, verificaram que os participantes estavam conscientes de alguns dos benefícios do aleitamento materno. Os jovens identificaram também os benefícios da amamentação para a recuperação física da mãe, além de que alguns participantes salientaram a importância da amamentação no processo facilitador da vinculação mãe-filho. Relativamente às crenças, as autoras verificaram que a maioria dos jovens, salientam que o acto de amamentar é constrangedor e desconfortável em especial quando o mesmo se realiza em locais públicos. Os participantes enfatizam ainda que esta situação é agravada pelo facto de eles próprios não saberem como reagir quando observam alguém a amamentar em público. Às questões colocadas relativas às pessoas que os poderão influenciar na idade adulta em amamentar, os mesmos indicam em primeiro lugar o parceiro, seguido das suas mães, família, amigos próximos e profissionais de saúde.

Galvão et al. (2007) através de um estudo descritivo e transversal numa amostra de 87 adolescentes, com média de idade de 18,43 anos, maioritariamente do sexo feminino, que frequentavam o 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, procurou identificar os conhecimentos e atitudes pessoais face à amamentação e as suas fontes de informação. Os resultados mostram que alguns jovens possuem algum conhecimento sobre alguns aspectos da amamentação havendo grande desconhecimento sobre outros, associando-se a concepções erradas sobre importantes factores de sucesso da amamentação. Para 87,4 % destes jovens as mulheres podem ter leite fraco e nem todas são fisicamente capazes de produzir leite (73,6%). Somente 29,9% tem a ideia de que amamentar não promove a flacidez das mamas, e apenas 58,6% tem conhecimento que o álcool passa através do leite materno. Neste estudo é possível



INFLUÊNCIA SOCIAL PERCEBIDA E CONHECIMENTOS DOS JOVENS FACE À AMAMENTAÇÃO

ainda observar que 39,1% considera que amamentar perturba a vida profissional da mulher e 43,7% que amamentar condiciona a liberdade da mãe. Somente 36,8% dos inquiridos afirmam que não é constrangedor amamentar em público. Estes jovens apontaram ainda que a família e a escola são as principais fontes de informação nesta temática.

Esta investigação mostra-nos que detentores de alguma informação, os jovens mantêm algumas crenças assentes em padrões de comportamento esperados e influenciados cada vez mais por uma cultura cosmopolita e mediática. Fujimori, Morais, França, Toledo e Honório-França (2008) num estudo transversal em cinco escolas, envolvendo 503 estudantes do quarto ao oitavo ano de escolaridade, com o objectivo de avaliar a percepção de estudantes em relação ao aleitamento materno e a influência de um programa de formação sobre seus conhecimentos, verificaram que após o programa de formação o nível de conhecimentos dos alunos aumentou ($p < 0,05$). As autoras verificaram ainda que por parte destes estudantes que houve uma redução na intenção de realizar a suplementação alimentar no primeiro mês de vida ($p < 0,05$) e na oferta de chupeta ao bebé ($p < 0,05$). Ao contrário do nosso estudo, os estudantes rapazes souberam citar vantagens específicas da amamentação para as mães com maior frequência (37,1%), quando comparados ao sexo feminino (19,9%).

Os resultados da nossa investigação, quando confrontados com outras investigações internacionais, indicam que intervenções no âmbito da educação para a saúde, realizadas em escolas, exercem influência benéfica sobre o conhecimento, percepção e atitudes em relação ao aleitamento materno.

Desta forma há necessidade de trabalhar antecipadamente e de forma precoce, junto dos jovens, as questões relativas ao aleitamento materno, associando os factores sociais e culturais que intervinham determinantemente, numa amamentação bem sucedida.

Todos os estudos nesta problemática sugerem que o aleitamento materno e a amamentação devem fazer parte dos currículos escolares, sendo necessários programas de intervenção longitudinal neste âmbito nas instituições escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Bottaro, S. (2006). Avaliação de estratégia para a promoção do aleitamento em escolas de ensino fundamental. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Acedido em Fevereiro de 2011, <http://hdl.handle.net/10183/11410>
- Catarino, H.; Dixe, M. A.; Henriques, C. (2011). *Crenças e Atitudes dos jovens face à Amamentação*.
- Espada, A. (2008). As crenças das mães em não amamentar – Um contributo para a compreensão da ausência da amamentação. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.
- Faria, C.; Pinto, L.; Bicalho, G. (2006) Amamentação: a maneira de pensar do universitário. Revista Paul Pediatría. Vol. 24 (3), 255-61. Acedido em Fevereiro de 2011, <http://www.spsp.org.br/revista/24-36.pdf> acedido a 5/472010
- Fujimori M., Morais T., França E., Toledo O., Honório-França A. (2008). The attitudes of primary school children to breastfeeding and the effect of health education lectures. *Jornal de Pediatría (Rio Janeiro)*. Vol. 84 (3), 224-231.
- Fortin, Marie-Fabienne (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Galvão, Dulce (2006) Amamentação bem sucedida: alguns factores determinantes. Lusociência. Loures. ISBN/ISSN: 9728930119
- Galvão, D., Silva, V., Frederico F., Soeiro, G., Rodrigues, I., Costa, M., Nunes, P., Fernandes, P. (2007). Conhecimentos e atitudes dos adolescentes face à Amamentação. Coimbra [s.n.].



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

Acedido em Fevereiro de 2011,

http://www.furb.br/formularios/aleitamento/anais/sep/art_sep_05.pdf

- Greene J., Stewart-Knox B., Wright M. (2003) Feeding Preferences and Attitudes to Breastfeeding and Its Promotion Among Teenagers in Northern Ireland. *Journal of Human Lactation*. Vol. 19 (1), 57-65
- Giles M., Connor S., McClenahan C., Mallett J., Stewart-Knox B., Wright M. (2007). Measuring young people's attitudes to breastfeeding using the Theory of Planned Behaviour. *Journal of Public Health*. Vol. 29 (1), 17-26.
- Jones G., Steketee R., Black R., Bhutta Z., Morris S. (2003). How many child deaths can we prevent this year? *Lancet*. 362-371
- Novak F., Almeida J., Vieira G., Borba L. (2001). Colostró humano: fonte natural de probióticos? *Jornal de Pediatria*. (77), 265-270
- Pereira, Adriana (2007). Amamentação na 1ª Hora de Vida salva um Milhão de Bebés: Semana Mundial do Aleitamento Materno. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto.
- Swanson V., Power K., Kaur B., Carter H., Shepherd K. (2007). The impact of knowledge and social influences on adolescents breast-feeding beliefs and intentions. *Public Health Nutrition*: 9 (3), 297-305
- World Health Organization (2003). *Global Strategy for Infant and Young Child Feeding*. Geneva: World Health Organization/UNICEF.



International Journal of Developmental and Educational Psychology
Desafíos y perspectivas actuales de la psicología en el mundo de la infancia

INFAD, año XXIII
Número 1 (2011 Volumen 1)

© INFAD y sus autores
ISSN 0214-9877